

Visita à Torre dos Clérigos E Visita Guiada ao Palácio da Bolsa

Vem o Clube PT **Zona Norte**, mais uma vez, propor uma tarde de sábado diferente com uma Visita à Torre dos Clérigos, e logo a seguir, Visita Guiada ao Palácio da Bolsa.

Venha connosco no próximo dia 13 de Junho:

15H00: Visita à Torre dos Clérigos

16H00: Visita guiada ao Palácio da Bolsa

Encontro: 15H00 na Torre dos Clérigos

Preços:

Sócios: **6 €**

Não Sócios: **8 €**

Crianças até 10 anos: gratuito (na Torre dos Clérigos)

Crianças até 12 anos: gratuito (no Palácio da Bolsa)

Inscrições e pagamento:

Até 9 de Junho

TORRE DOS CLÉRIGOS



Breve Historial

É o monumento mais emblemático da cidade do Porto. Uma célebre obra barroca, projectada por Nasoni e construída na primeira metade do séc. XVIII. A vista sobre a cidade e o rio Douro que se alcança do alto da Torre dos Clérigos, com seis andares e 75 metros de altura, vale bem o esforço de subir a escadaria com 225 degraus. Os corpos do edifício distribuem-se de forma invulgar, tirando harmoniosamente partido do desnível de terreno. O interior da igreja é decorado por talha dourada em estilo joanino. (Monumento Nacional)

PALÁCIO DA BOLSA



Breve Historial

O Palácio da Bolsa, dedicado aos ofícios do comércio e da indústria portuenses e símbolo da emergente burguesia da cidade do Porto, espanta o visitante pela sua riqueza e grandiosidade. No ano de 1834 era fundada a Associação Comercial do Porto, agremiação que imprimirá um notável desenvolvimento à arquitectura civil na área urbana da capital nortenha. Na sequência da sua fundação, os associados procuraram construir uma sede e, igualmente, um condigno Palácio da Bolsa. A escolha do local recaiu sobre o íngreme terreno do antigo Convento de S. Francisco. A obra seria totalmente custeada pelos comerciantes, que, para o efeito, lançaram um imposto sobre os seus próprios rendimentos.

Cinco anos mais tarde, em 1839, o projecto do arquitecto Joaquim da Costa Lima começa a ser materializado. No entanto, Costa Lima viria a falecer, em 1864, sem ver a sua obra concluída, já que a mesma se arrastaria até aos inícios do século XX.

O exterior do Palácio da Bolsa apresenta sóbrias linhas neoclássicas, destacando-se a solidez da cantaria rústica, no piso térreo. A fachada é ritmada, ao nível do andar nobre, por pórtico tetrastilo - de quatro colunas -, e rematado por poderoso frontão triangular com o tímpano vazado. Acedese ao palácio através de uma escadaria assimétrica. As janelas do andar nobre apresentam grades de ferro forjado e o edifício é coroado por um torreão que se destaca, com nitidez, da sua cobertura.

Amplio vestíbulo envidraçado e alto, com estrutura metálica, recebe o visitante, que o percorre deslumbrado pela imponência da escadaria de granito e mármore contrastando com os frescos da abóbada, da autoria do pintor António Ramalho, ao mesmo tempo que se admiram bustos esculpidos em mármore ou bronze, um destes representando Fontes Pereira de Melo.

As diversas salas que formam o palácio possuem obras de grande beleza artística, nomeadamente os tectos com estuques, pinturas douradas ou madeiras nobres. Nas paredes do Gabinete da Presidência podem admirar-se os frescos do pintor Marques de Oliveira, aludindo às actividades agrícolas, comerciais, industrial e à construção naval. Outras telas, de sabor histórico ou com alegorias, dos finais do século XIX e princípios do seguinte, decoram outras dependências palacianas.

O Salão Árabe é, sem dúvida, o compartimento mais emblemático da Bolsa portuense. Concebido por Gustavo Gonçalves de Sousa, é uma vasta dependência oval, dourada e ornada com motivos neo-mudéjares ou mouriscos. Encontra-se dividido em dois pisos com magníficas arcadas, e decorado com arabescos e vitrais. O tecto apresenta uma soberba decoração de laçarias em tons de azul, vermelho e dourado, sendo o seu interior revestido por uma fina película de folha de ouro.